

RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ESCOLARIDADE E POSIÇÃO DE JOGO EM FUTEBOLISTAS PROFISSIONAIS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Rafael de Matos Oliveira¹

Marcelo Henrique Alves Ferreira da Silva²

RESUMO

Estudos indicam que o nível de escolaridade do jogador de futebol profissional é capaz de influenciar a sua performance em campo, colaborando com desempenho da equipe. O objetivo do estudo foi verificar se há relação entre posição de jogo e o nível de escolaridade em futebolistas profissionais do estado do Rio Grande do Norte. Trata-se de uma pesquisa de cunho descritivo-exploratório de corte transversal. A amostra desse estudo foi constituída por 112 jogadores de futebol profissionais do estado do Rio Grande do Norte, do sexo masculino. A amostra foi distribuída por posição de jogo e por nível de escolaridade. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário adaptado. Para análise da associação entre o nível de escolaridade com a posição de jogo dos futebolistas profissionais foi aplicado o Teste de independência do Qui-quadrado. A partir dos resultados, verificamos que não houve associação significativa entre o nível de escolaridade e posição.

Palavras-chave: Futebol. Escolaridade. Posição.

RELATIONSHIP BETWEEN EDUCATIONAL LEVEL AND POSITION GAME OF THE PROFESSIONAL SOCCER PLAYERS OF THE RIO GRANDE DO NORTE STATE

ABSTRACT

Studies indicate that professional soccer player's level of education is able to

¹ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: rafamatos7@gmail.com

² Professor Orientador do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: marcelohafsilva@hotmail.com

influence its performance in the field, collaborating with team performance. The aim of the study was to determine whether there is a relationship between game position and the level of schooling in professional of Rio Grande do Norte state players. This is a descriptive and exploratory research of cross sectional. The sample of this study consisted of 112 professional soccer players in the state of Rio Grande do Norte, male. The sample was distributed by playing position and level of schooling. It was used as data collection instrument was a questionnaire adapted. To analyze the association between the level of schooling with the playing position of professional soccer players was applied the independence test of chi-square. From the results, we found that there was no significant association between the level of schooling and position.

Keywords: Soccer. Schooling. Position.

1 INTRODUÇÃO

O Futebol é considerado o esporte mais popular do mundo e segundo pesquisa realizada pela Federation International Football Association (FIFA, 2006) mais de 270 milhões de pessoas estão ativamente envolvidas com futebol incluindo jogadores, árbitros e diretores isso representa 4% da população mundial.

Esse enorme prestígio do futebol leva a cada dia mais crianças a praticarem essa modalidade, desde cedo inseridos em escolas para aprenderem o esporte, com o sonho de um dia se tornarem jogadores profissionais. Crianças e jovens de classes média e baixa sonham com o status e realização financeira que esse esporte proporciona, e renunciam as atividades da vida comum que a infância e a adolescência proporcionam (ARAÚJO; FERREIRA, 2008).

Dados disponibilizados pela CBF mostra que 82% dos atletas que atuam no futebol nacional ganham dois salários mínimos mensalmente e somente 2% ganham acima de 20 salários mínimos por mês. Isso mostra o quanto é difícil um atleta conseguir o sucesso almejado no futebol (CALIL, 2012).

O caminho até o profissionalismo acontece por meio de um longo processo seletivo que os jovens têm de percorrer. Este processo, para Marques e Samulski (2009), é extremamente conflituoso e, muitas vezes, envolve uma série de obstáculos como a separação da família e do seu meio social, a dificuldade de

continuação dos estudos, o alto grau de cobrança nos treinamentos e competições e a incerteza quanto à continuidade de sua carreira profissional.

A busca pelo sonho de se tornar um atleta profissional é iniciada antes mesmo dos 12 anos de idade, o que implica aproximadamente 5 mil horas de prática de atividades específicas ao longo de 10 anos (DAMO, 2005).

Todo esse investimento de tempo na formação esportiva pode influenciar a qualidade da dedicação à escola. Além disso, caso os atletas sejam mal sucedidos no esporte, dificilmente o tempo dedicado a anos de formação futebolística se converterá em outras oportunidades de carreira no mercado de trabalho (SOUZA et al., 2008).

Nesse contexto, a situação piora quando a maioria dos empresários e alguns clubes, responsáveis pelos jovens atletas, preocupam-se somente com as transferências destes para grandes clubes do Brasil ou exterior, e não priorizam a formação escolar desses jovens, que abdicam dos estudos para dedicação somente dos treinos.

Em estudo realizado no estado de Pernambuco com 30 jogadores profissionais, entre 18 e 30 anos mostrou que para praticarem o esporte eles não dependeram da escolarização e a grande carga de treino impediu que estes dessem continuidade aos estudos. Dos atletas entrevistados 96% não completaram o segundo grau, 40% não completaram a 8ª série do ensino fundamental e 16% são analfabetos ou não completaram a 4ª série (SCORSI; FERREIRA, LYRA, 2014). Por outro lado, alguns clubes de série A e B, considerados grandes no Brasil, estão fazendo o trabalho da maneira correta, incentivando e exigindo que o jovem atleta frequente a escola, e a grande maioria estão conseguindo concluir pelo menos o ensino médio. São raros os casos de conclusão do ensino superior como, no caso do jogador Sócrates, que era médico, e o goleiro Victor e o lateral Richardson que são profissionais de Educação Física. Essa dedicação nos estudos pode ser decisiva após carreira futebolística.

Em comparação com o exterior a situação muda. Nos Estados Unidos, por exemplo, a profissionalização está ligada à Universidade e na Europa grande parte dos atletas apresentam o nível superior completo, e os que não frequentam as aulas presenciais, utilizam o ensino à distância como alternativa para conclusão do ensino superior (SANTOS, 2013).

Em estudo realizado por Fernandes et al (2013), sobre o perfil dos

treinadores ex-atletas do futebol profissional brasileiro, mostrou que dos 7 técnicos ex-jogadores entrevistados da primeira divisão brasileira, 5 tinham nível superior completo, 1 nível superior incompleto e 1 com nível médio completo. Isso mostra que o nível de escolaridade é de fundamental importância pós-carreira futebolística.

Marques (2013), coordenador dos cursos de treinadores da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), acredita que o nível de escolaridade do jogador de futebol profissional é capaz, sim, de influenciar a sua performance em campo, colaborando com desempenho da equipe. Para ele, a capacidade de interpretar o discurso do treinador, as questões do treinamento, a ciência do esporte e a questão científica por trás do treino, tem a ver com nível educacional e o desenvolvimento cognitivo e social do jogador.

Além disso, a baixa escolaridade compromete o diálogo entre treinador e atleta, devido a não compreensão das informações transmitidas pelo treinador, e ainda, dificulta a exposição do seu ponto de vista em entrevistas, principalmente, em administrar seus próprios salários e bens adquiridos (MARQUES, 2013).

Este fato ganha relevância, pois sabemos que o desempenho do futebolista está diretamente relacionado à inteligência tática para percepção espaço-temporal, tomada de decisões, capacidade de interpretar, organizar e solucionar situações específicas exigidas pelo jogo de futebol (GRECO; SILVA; GIACOMINI, 2011).

Mangas (1999), em pesquisa realizada com atletas de nível escolar e federadoS, realizou teste de Conhecimento Tático Declarativo (CTD) e verificou que os atacantes em nível escolar e os goleiros e zagueiros de nível federado obtiveram os melhores resultados. Em contrapartida os laterais obtiveram os piores resultados.

Em estudo realizado por Greco, Silva e Giacomini (2011), utilizando o protocolo de Mangas (1999), que comparou o conhecimento tático dos jogadores de diferentes posições na tomada de decisão, constatou que os jogadores de meio campo e os atacantes apresentaram os melhores resultados. Os meio campistas jogam em uma faixa de campo que proporciona frequentes situações de jogo que solicitam a tomada de decisão, sendo muitas vezes chamados de “cérebro da equipe”. Neste mesmo assunto, os laterais obtiveram a menor média no teste de conhecimento tático.

Costa (2010) afirma que os jogadores que são acostumados a jogar no “centro do campo”, têm mais facilidade em executar as ações técnico-táticas ofensivas e maior possibilidade de criar situações rápidas gerando uma instabilidade

na organização defensiva do adversário.

Em pesquisa realizada por Irokawa et al. (2011) com dois clubes profissionais de Belo Horizonte na categoria sub-17, não Houve diferença significativa entre as posições, porém os laterais obtiveram a menor média de CTD em ambas as equipes.

Esse resultado específico também foi encontrado por Mangas (1999). Em ambas as pesquisas, os laterais foram os jogadores que apresentaram o nível mais baixo em relação a todas as outras posições. Isso se explica, talvez, pelo fato desses atletas jogarem em uma faixa do campo na qual se apresenta um número mais restrito de alternativas para elaboração e decisão das jogadas, pois os participantes estarão limitados em suas ações ao ter que respeitar a delimitação do campo (linha lateral).

Diante do exposto, surge a pergunta: existe associação entre o nível de escolaridade e a posição específica de jogo em futebolistas?

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Pesquisa de cunho descritivo-exploratório de corte transversal.

2.2 AMOSTRA

Participaram do estudo 112 atletas profissionais de futebol que atuam em cinco clubes profissionais de futebol do estado do Rio Grande do Norte.

Participaram do estudo atletas das equipes do ABC, Globo, Potiguar, Baraúnas e Assú.

Os atletas foram divididos por posição e por nível de escolaridade. Também foi definido que atletas com nível de escolaridade fundamental incompleto e completo fariam parte do grupo de atletas com escolaridade baixa, àqueles com ensino médio completo fariam parte do grupo de escolaridade média, e os atletas com superior incompleto e completo fariam parte do grupo de escolaridade alta.

Além disso, definimos de acordo com a posição de jogo: Atletas defensores – Goleiros, zagueiros e laterais; atletas médios – meias; e avançados – atacantes.

2.3 PROCEDIMENTOS

Foi aplicado um questionário adaptado (Universidade Estadual de Londrina, 2011) com perguntas que revelam o nível de escolaridade, a posição de Jogo e a naturalidade dos atletas (Anexo1).

2.4 TRATAMENTO ESTATÍSTICO

Serão realizadas análises descritivas (frequência, percentuais, moda, média e desvio-padrão) com intuito de verificar aspectos relativos à amostra, referente ao nível de escolaridade e a posição de jogo.

Para análise da associação entre o nível de escolaridade com a posição de jogo dos futebolistas profissionais foi aplicado o Teste de independência do Qui-quadrado.

Todos os procedimentos estatísticos utilizarão o nível de significância de $p < 0,05$ e serão realizados no software Statistical Package for Social Science (SPSS[®], Chicago, USA) for Windows[®], versão 20.0.

3 RESULTADOS

A Tabela 1 descreve, em percentuais, o nível de escolaridade dos atletas profissionais participantes do estudo. De acordo com esta tabela, a maioria dos futebolistas ($n = 47$, 42%) concluiu o ensino médio completo, enquanto somente 2% ($n = 2$) da amostra concluiu o ensino superior.

Tabela 1 – Descrição, em percentuais, do nível de escolaridade dos atletas profissionais participantes do estudo.

Nível de escolaridade	Fundamental incompleto ($n = 14$)	Fundamental completo ($n = 41$)	Ensino Médio completo ($n = 47$)	Superior incompleto ($n = 8$)	Superior completo ($n = 2$)
Valores percentuais	12,5%	36,5%	42%	7%	2%

Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

Já a Tabela 2 descreve a quantidade de atletas profissionais que participaram da pesquisa. Foi verificado um quantitativo maior de meias ($n = 36$, 32%) e atacantes ($n = 26$, 23%), em comparação com as demais posições.

Tabela 2 – Quantitativo dos atletas profissionais, por posição, participantes do estudo, em percentuais.

Posição	Goleiro (n = 13)	Zagueiros (n = 19)	Laterais (n = 18)	Meias (n = 36)	Atacantes (n = 26)
Valores percentuais	12%	17%	16%	32%	23%

Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

De acordo com a Tabela 3, a maioria dos meias e atacantes possuem ensino fundamental e médio completo. Nenhum futebolista que atua na posição de lateral apresentou ensino superior incompleto ou completo. Já os goleiros, zagueiros e atacantes são os que apresentam menor quantidade de futebolistas com ensino fundamental incompleto.

Tabela 3 – Descrição da escolaridade dos futebolistas juntamente com a posição.

Escolaridade	Goleiros	Zagueiros	Laterais	Meias	Atacantes	Total
Ensino Fundamental incompleto	2	1	4	7	0	14
Ensino Fundamental completo	5	6	6	11	13	41
Ensino Médio completo	4	9	8	15	11	47
Ensino Superior incompleto	2	2	0	3	1	8
Ensino Superior completo	0	1	0	0	1	2

Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

Tabela 4 – Associação entre o nível de escolaridade com a posição de jogo dos futebolistas do RN.

		Posição de jogo						
		Defensores		Médios		Avançados		
		n	%	n	%	n	%	p
Nível escolaridade	Escolaridade Baixa	24	43,6	18	32,7	13	23,6	0,997
	Escolaridade Média	21	44,7	15	31,9	11	23,4	
	Escolaridade Alta	5	50	3	30	2	20	

Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

Diante dos resultados obtidos na Tabela 4, para um nível de significância de 0,05, não existem evidências estatísticas para se afirmar que o nível de escolaridade e a posição de jogo estão relacionados ($X^2 = 0,147$; $p = 0,997$). Isto é, não podemos

afirmar que o nível de escolaridade influencia a posição de jogo.

4 DISCUSSÃO

Em estudo realizado no estado de Pernambuco com 30 jogadores profissionais, entre 18 e 30 anos, mostrou que para praticarem o esporte eles não dependeram da escolarização. Dos atletas entrevistados, 96% não completaram o segundo grau, 40% não completaram a 8ª série do ensino fundamental e 16% são analfabetos ou não completaram a 4ª série (SCORSI; FERREIRA, LYRA, 2014). Diferente do nosso estudo, onde 42% dos atletas completaram o ensino médio.

Em comparação com o exterior a situação muda. Nos Estados Unidos, por exemplo, a profissionalização está ligada à Universidade e na Europa grande parte dos atletas apresentam o nível superior completo, e os que não frequentam as aulas presenciais, utilizam o ensino à distância como alternativa para conclusão do ensino superior (SANTOS, 2013).

Nosso estudo mostrou também que a maioria dos meias e atacantes possuem ensino fundamental e médio completo. Nenhum futebolista que atua na posição de lateral apresentou ensino superior incompleto ou completo. Já os goleiros, zagueiros e atacantes são os que apresentam menor quantidade de futebolistas com ensino fundamental incompleto e os laterais que apresentaram o maior percentual de atletas com nível fundamental incompleto. Além disso, não houve evidências estatísticas de que existe associação entre o nível de escolaridade e a posição de jogo, isto é, não podemos afirmar que o nível de escolaridade influencia a posição de jogo.

Em estudo realizado por Mangas (1999), o autor construiu um protocolo de avaliação que contemplou onze imagens de ações técnico-táticas ofensivas (Teste de Conhecimento Tático Declarativo) e dividiu os futebolistas de Portugal da categoria sub-14 em dois grupos. No primeiro grupo (Escolares), os atacantes obtiveram as melhores médias, e no segundo grupo (Federados), os goleiros e zagueiros obtiveram as melhores médias.

Irokawa et al (2011) utilizaram o Teste de Conhecimento Tático Declarativo (CTD), proposto por Mangas (1999), com atletas de duas equipes de futebol de Belo Horizonte-MG da categoria sub-17. Os autores verificaram que não houve diferença significativa entre as posições com relação a este teste.

Por outro lado, Greco, Silva e Giacomini (2011), também utilizaram o teste de CTD em equipes sub-14, sub-15 e sub-17 da cidade de Belo Horizonte. Foi verificado que os atacantes e os meias obtiveram os melhores resultados no teste de CTD, talvez por se tratar somente de ações ofensivas.

Interessante perceber, no estudo citado no parágrafo anterior, que os jogadores que jogam nas laterais do campo obtiveram a menor média no teste de CTD. Esse resultado específico também foi encontrado por Mangas (1999). Em ambas as pesquisas, os laterais foram os jogadores que apresentaram o nível de CTD mais baixo em relação a todas as outras posições. Isso se explica, talvez, pelo fato desses atletas jogarem em uma faixa do campo na qual se apresenta um número mais restrito de alternativas para elaboração e decisão das jogadas, pois os participantes estarão limitados em suas ações ao ter que respeitar a delimitação do campo (linha lateral).

5 CONCLUSÃO

Não foi possível verificar associação significativa entre nível de escolaridade e a posição específica de jogo. Diante disso, parece que o nível de conhecimento tático não está relacionado ao nível de escolaridade e sim ao tempo de prática da modalidade esportiva. Sugerimos novos estudos com esta temática com amostras maiores.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, David; FERREIRA, Marcus. Expectativas de crianças e adolescentes que frequentam escolinhas de futebol, 2008. **ANAIS...** III Encontro de Pesquisa em Educação Física e Áreas Afins 23, 24 e 25 De Outubro de 2008. Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação Física – Departamento de Educação Física – UFPI, 2008.

CALIL, Lucas. **Triste realidade no Brasil, 82% dos jogadores de futebol recebem até dois salários mínimos.** 2012. Disponível em: <<http://extra.globo.com/esporte/triste-realidade-no-brasil-82-dos-jogadores-de-futebol-recebem-ate-dois-salarios-minimos-6168754.html#ixzz3oYTlbe3o>>. Acesso em: 23 set. 2015.

COSTA, I. T. **Comportamento Tático no Futebol: Contributo para a Avaliação do Desempenho de Jogadores em situações de Jogo Reduzido**, 244 f. 2010. Tese (Doutorado). Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto, 2010.

DAMO, A. **Do dom a profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França**. 434 f. 2005. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

FERNANDES, João Carlos Pires et al. Uma análise do perfil dos treinadores ex-atletas do futebol profissional brasileiro. **Esporte e Sociedade**, ano 8, n. 22, set. 2013. Disponível em: <<http://www.uff.br/esportesociedade/pdf/es2207.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2015.

FIFA. **FIFA Big Count 2006: 270 million people active in football** (PDF). Sitio web oficial de la FIFA (em castelhano). Disponível em: <http://www.fifa.com/mm/document/fifafacts/bcoffsurv/bigcount.statspackage_7024.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2016.

GRECO, P. J.; SILVA, E.; GIACOMINI, D. Comparação do conhecimento tático declarativo de jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 445-463, abr./jun. 2011.

IROKAWA, G. N. F. et al. Comparação do nível de conhecimento tático declarativo de duas equipes de futebol, relacionado ao tempo de prática do atleta e posição que atua em campo. **Educação Física Deportes.com**, Buenos Aires, ano 15, n. 154, mar. 2011.

MANGAS, C. J. **Conhecimento declarativo no futebol: estudo comparativo em praticantes federados e não-federados, do escalão de sub-14**. 117 f. 1999. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto, 1999.

MARQUES, M. P.; SAMULSKI, D. M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 23, n.2, p.103-19, abr./jun. 2009.

MARQUES, Maurício. **Nível de escolaridade do jogador de futebol profissional pode influenciar a sua performance**, 2013. Disponível em: <<http://www.educacaoofisica.com.br/esportes/futebol2/nivel-de-escolaridade-do-jogador-de-futebol-profissional-pode-influenciar-a-sua-performance/>>. Acesso em: 29 set. 2015.

SANTOS, Márcio. **Nível de escolaridade do jogador de futebol profissional pode influenciar a sua performance**, 2013. Disponível em: <http://www.educacaoofisica.com.br/esportes/futebol2/nivel-de-escolaridade-do-jogador-de-futebol-profissional-pode-influenciar-a-sua-performance/>. Acesso em 11 jun. 2016.

SANTOS FILHO, J. L. A. **Manual do Futebol**. São Paulo: Phorte, 2002.

SCORSI, Letícia; FERREIRA, Ana Paula Monteiro; LYRA, Maria da Conceição Diniz Pereira de. Nível de escolarização e outros fatores relacionados ao perfil socioprofissional de jogadores de futebol. **Revista Eletrônica Interdisciplinar de Saúde e Educação**, Jaboaão dos Guararapes, ano I, v. 1, n. 1, 2014.

SOUZA, C. A. M. et al. Dífícil reconversão: futebol, projeto e destino em meninos brasileiros. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 14, n. 30, p. 85-111, 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL). Pró-Reitoria de Planejamento. **Diretoria de Avaliação e acompanhamento Institucional**, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/proplan/perfil-aluno/anexo_1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2016.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO SÓCIO-ECONÔMICO-EDUCACIONAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL). Pró-Reitoria de Planejamento. **Diretoria de Avaliação e acompanhamento Institucional**, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/proplan/perfil-aluno/anexo_1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2016.

QUESTIONÁRIO SÓCIO-ECONÔMICO-EDUCACIONAL

1 Sexo:

- 1 masculino
- 2 feminino

2 Qual a sua idade?

- 1 menos de 16 anos
- 2 de 16 a 18 anos
- 3 de 19 a 21 anos
- 4 de 22 a 25 anos
- 5 de 26 a 30 anos
- 6 mais de 31 anos

3 Assinale a alternativa que identifica a sua cor ou raça:

- 1 branca
- 2 preta
- 3 parda
- 4 amarela
- 5 indígena

4 Qual o seu estado civil?

- 1 solteiro (a)
- 2 casado (a)
- 3 viúvo (a)
- 4 separação legal (judicial ou divórcio)
- 5 outro

5 Caso possua filhos menores de 6 anos, quanto são?

- 1 não possuo filhos
- 2um
- 3 dois
- 4 três
- 5 quatro
- 6 não possuo filhos menores de seis anos

6 Qual o estado em que nasceu?

- 1 Paraná
- 2 Santa Catarina
- 3 Rio Grande do Sul
- 4 São Paulo
- 5 Mato Grosso do Sul
- 6 Outro

7 Em que cidade mora?

- 1 Londrina
- 2 outras cidades do Norte Paranaense
- 3 cidades de outras regiões do Paraná
- 4 Sul de São Paulo
- 5 Cidades de outras regiões de São Paulo
- 6 Sul do Mato Grosso do Sul
- 7 Cidades de Outras Regiões do Mato Grosso do Sul
- 8 cidades de outros estados

8 Em relação à moradia:

- 1 Mora em casa própria
- 2 Não tem casa própria

9 Qual o nível de instrução de seu pai?

- 1 sem escolaridade
- 2 ensino fundamental (1º grau) incompleto
- 3 ensino fundamental (1º grau) completo

- 4 ensino médio (2º grau) incompleto
- 5 ensino médio (2º grau) completo
- 6 superior incompleto
- 7 superior completo
- 8 mestrado ou doutorado
- 9 não sei informar

10 Qual o nível de instrução de sua mãe?

- 1 sem escolaridade
- 2 ensino fundamental (1º grau) incompleto
- 3 ensino fundamental (1º grau) completo
- 4 ensino médio (2º grau) incompleto
- 5 ensino médio (2º grau) completo
- 6 superior incompleto
- 7 superior completo
- 8 mestrado ou doutorado
- 9 não sei informar

11 Quantos carros existem em sua residência?

- 1 nenhum
- 2 um
- 3 dois
- 4 três
- 5 quatro ou mais

12 Possui computador em sua casa?

- 1 não possui computador
- 2 possui apenas um sem acesso à internet
- 3 possui apenas um com acesso à internet
- 4 possui mais de um sem acesso à internet
- 5 possui mais de um com acesso à internet

13 Assinale a renda familiar mensal de sua casa:

- 1 até 260,00
- 2 de R\$ 261,00 a R\$ 780,00
- 3 de R\$ 781,00 a R\$ 1.300,00
- 4 de R\$ 1.301,00 a R\$ 1.820,00
- 5 de R\$ 1.821,00 a R\$ 2.600,00
- 6 de R\$ 2.601,00 a R\$ 3.900,00
- 7 de R\$ 3.901,00 a R\$ 5.200,00
- 8 de R\$ 5.201,00 a R\$ 6.500,00
- 9 de R\$ 6.501,00 a R\$ 7.800,00
- 10 mais de R\$ 7.800,00

14 Quantas pessoas contribuem para a obtenção dessa renda Familiar?

- 1 uma
- 2duas
- 3 três
- 4 quatro
- 5 cinco
- 6 mais de cinco

15 Quantas pessoas são sustentadas com a renda familiar?

- 1 uma
- 2 duas
- 3 três
- 4 quatro
- 5 cinco
- 6 mais de cinco

16 Com relação a sua atividade remunerada mensal:

- 1 não possuo atividade remunerada mensal
- 2 recebo até R\$ 260,00
- 3 recebo de R\$ 261,00 a R\$ 780,00
- 4 recebo de R\$ 781,00 a R\$ 1.300,00
- 5 recebo de R\$ 1.301,00 a R\$ 1.820,00

- 6 recebo de R\$ 1.821,00 a R\$ 2.600,00
- 7 recebo de R\$ 2.601,00 a R\$ 3.900,00
- 8 recebo de R\$ 3.901,00 a R\$ 5.200,00
- 9 recebo de R\$ 5.201,00 a R\$ 6.500,00
- 10 recebo de R\$ 6.501,00 a R\$ 7.800,00
- 11 recebo mais de R\$ 7.800,00

17 Você contribui na renda familiar?

- 1 sim
- 2 não

18 Como fez seus estudos de ensino fundamental (1º grau)?

- 1 integralmente em escola pública
- 2 integralmente em escola particular
- 3 maior parte em escola pública
- 4 maior parte em escola particular
- 5 em escolas comunitárias/CNEC ou outro

19 Concluiu o ensino fundamental (1º grau) em:

- 1 curso regular
- 2 curso supletivo

20 Como fez seus estudos de ensino médio (2º grau)?

- 1 integralmente em escola pública
- 2 integralmente em escola particular
- 3 maior parte em escola pública
- 4 maior parte em escola particular
- 5 em escolas comunitárias/cnec ou outro

21 Concluiu o ensino médio (2º grau) em:

- 1 curso regular
- 2 curso supletivo

22 Em que turno você fez o ensino médio (2º grau)?

- 1 todo diurno
- 2 todo noturno
- 3 maior parte diurno
- 4 maior parte noturno
- 5 outro

23 Em que ano concluiu o ensino médio (2º grau)?

- 1 2004
- 2 2003
- 3 2002
- 4 2001
- 5 entre 2000 e 1995
- 6 entre 1994 e 1990
- 7 antes de 1989

24 Você freqüentou cursinho preparatório para o vestibular?

- 1 sim, por menos de 1 semestre
- 2 sim, por 1 semestre
- 3 sim, por um ano
- 4 sim, por mais de um ano
- 5 não

25 Quantas vezes você já prestou concurso vestibular?

- 1 nunca
- 2 uma vez
- 3 duas vezes
- 4 três vezes
- 5 quatro vezes
- 6 cinco vezes ou mais

26 Neste ano, você pretende prestar vestibular:

- 1 somente na uel
- 2 na uel e em outra(s) universidade(s) do paraná
- 3 na uel e em outra(s) universidade(s) de são paulo
- 4 na uel e em outra(s) universidade(s) do paraná e de são paulo
- 5 na uel e em outra(s) universidade(s) do país

27 Você já iniciou algum curso superior?

- 1 sim, mas não conclui
- 2 sim, estou cursando
- 3 sim, mas já conclui
- 4 não

28 Qual o principal motivo que o levou a escolher o curso para o qual está se candidatando?

- 1 interesse pessoal pela profissão correspondente
- 2 conversas com colegas
- 3 influência da família
- 4 resultado de teste vocacional
- 5 melhores possibilidades no mercado de trabalho
- 6 possibilidade de poder contribuir com a sociedade
- 7 possibilidade de conciliar o curso com o trabalho
- 8 outro motivo

29 O que você espera, em primeiro lugar, de um curso universitário?

- 1 formação acad mico-profissional para o trabalho
- 2 formação teórica, voltada para a pesquisa
- 3 formação para atividade pedagógica
- 4 aquisição de conhecimentos que me permitam compreender
- 5 aquisição de cultura geral ampla
- 6 diploma de curso superior

30 Qual das atividades abaixo ocupa a maior parte do seu tempo livre?

- 1 TV
- 2 religião
- 3 teatro
- 4 cinema
- 5 música
- 6 bares e boates
- 7 leitura
- 8 internet
- 9 esportes
- 10 outra

31 qual o meio que você mais utiliza para se manter informado (a)?

- 1 jornal escrito
- 2 tv
- 3 rádio
- 4 revistas
- 5 internet
- 6 outros
- 7 nenhum

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ADAPTADO

QUESTIONÁRIO ADAPTADO

1 Qual a sua idade?

2 Qual o estado em que nasceu?

3 Qual o nível de escolaridade?

- () sem escolaridade
- () ensino fundamental (1º grau) incompleto 1º a 9º série
- () ensino fundamental (1º grau) completo
- () ensino médio (2º grau) incompleto 1º a 3º ano
- () ensino médio (2º grau) completo
- () superior incompleto
- () superior completo
- () mestrado ou doutorado

4 Qual a posição de jogo?

- () goleiro
- () lateral
- () zagueiro
- () meio-campo
- () atacante